

# Utilização de diferentes protocolos de inseminação em tempo fixo em fêmeas suínas

Thomaz Kranen Cunha<sup>1</sup>, Ivo Wentz<sup>2</sup>

1 Autor, Medicina Veterinária - UFRGS

2 Orientador, Setor de Suínos - UFRGS

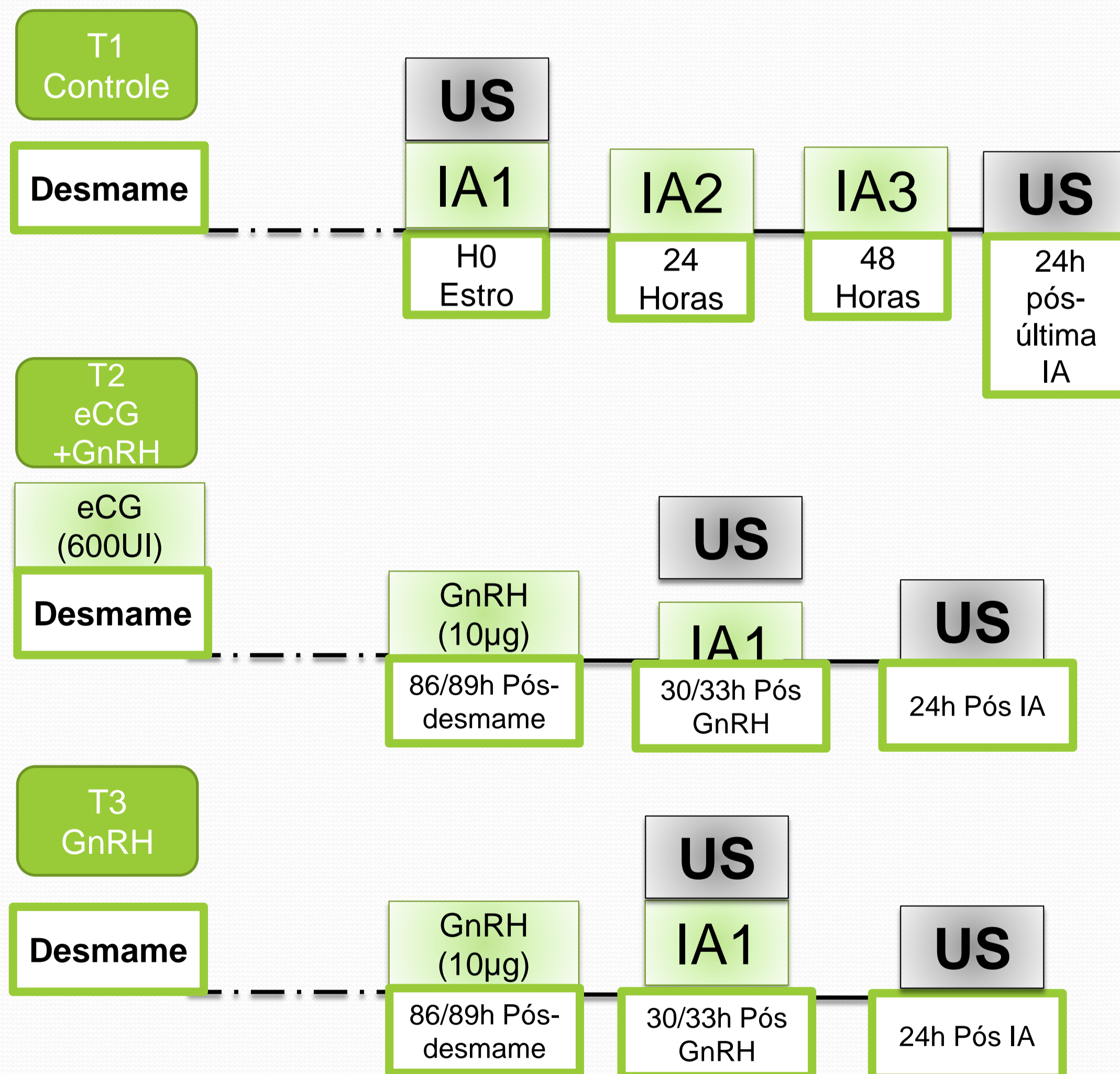
CA – Ciências Agrárias – Veterinária – REPRODUÇÃO E SANIDADE EM SUÍNOS

## INTRODUÇÃO E OBJETIVO

As fêmeas suínas apresentam uma grande variabilidade no momento da ovulação, o que determina a realização de múltiplas inseminações artificiais (IA) ao longo do estro. A utilização de indutores da ovulação como o LH, hCG e GnRH tem sido estudados para sincronizar a ovulação, associados ou não de protocolos de uma única inseminação em tempo fixo (IATF), permitindo a redução do número de IA por fêmea. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a ovulação e taxa de prenhez de fêmeas suínas submetidas a diferentes protocolos de IATF.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em uma granja produtora de leitões no município de Videira-SC utilizando 180 fêmeas da linhagem Camborough 25® (Agrocere-PIC). No momento do desmame as fêmeas foram distribuídas uniformemente em três tratamentos de acordo com a ordem de parto ( $4,0 \pm 1,3$ ), escore corporal ( $3,1 \pm 0,4$ ), total de nascidos no último parto ( $13,4 \pm 2,1$ ), desmamados no último parto ( $10,9 \pm 1,4$ ) e duração da lactação ( $20,3 \pm 1,2$ d), não sendo observada diferença entre os tratamentos ( $P > 0,05$ ).



Ultrassonografia transcutânea (Figura 1 e 2) foi realizada no momento da IA e 24h após, para identificar se a fêmea ovulou dentro do intervalo ideal (24h após IA). Diagnóstico de prenhez foi realizado 21 dias após a primeira IA. Após o período total de gestação ( $\pm 114$  dias) foi avaliada a taxa de parto e número total de leitões nascidos. Os dados foram analisados através do procedimento MIXED e Qui-quadrado, utilizando software StatisticalAnalysisSystem 9.1.3.



Figura 1. Ultrassonografia Transcutânea.



Figura 2. Ultrassonografia Transcutânea (imagem produzida).

## RESULTADOS

Os resultados obtidos estão expressos na tabela 1.

**Tabela 1.** Fêmeas ovuladas (Fêmeas) no intervalo ideal, Taxas de Prenhez (TP), Taxa de Parto (Tpart) e número total de leitões nascidos vivos (LTVN) em cada tratamento.

	T1	T2	T3
Fêmeas	98,3a	80,0b	96,6a
TP	91,6a	78,3b	93,3a
Tpart	93,7a	74,8b	82,2b
LTVN	13,3 $\pm$ 0,26	12,6 $\pm$ 0,29	12,8 $\pm$ 0,27

a,b na mesma linha diferem estatisticamente ( $P < 0,05$ ).

A combinação de eCG no desmame e o análogo de GnRH 86-89h após, aumentou a proporção de fêmeas ovulando antes da inseminação, afetando negativamente a TP e conseqüentemente diminuindo a taxa de parto destas fêmeas dos grupos T2 e T3, que foram inseminadas fora do momento ideal, com apenas uma dose.

## CONCLUSÃO

O uso de eCG+GnRH (T2) aumentou a proporção de fêmeas ovulando antes da IA, afetando negativamente a TP, e conseqüentemente diminuindo a taxa de parto das fêmeas deste grupo, que foram inseminadas fora do período ideal com apenas uma dose. O uso de apenas GnRH (T3), não comprometeu a TP, porém houve diferença estatística na Tpart comparado com o grupo controle (T1), o que é explicado pelas múltiplas inseminações recebidas no T1 durante o período de estro.